

**FALA DO MINISTRO GILBERTO GIL NO ENCONTRO COM  
PARLAMENTARES – CONGRESSO NACIONAL - 08/11/2006**

Caros Parlamentares,

Bom dia a todos vocês que comparecem hoje a esse encontro.

Estou aqui para compartilhar os conceitos que inspiram a ação do Ministério da Cultura. E falar sobre alguns dos programas prioritários e das realizações que fizemos em quatro anos de governo.

Estou aqui também para pedir o apoio dos Senhores Parlamentares no sentido de elevar os recursos orçamentários do Ministério da Cultura.

O dia não poderia ser mais adequado, justamente a celebração da Cultura Brasileira em toda a sua vibração, diversidade, alegria e dialéticas por ocasião do evento da Ordem do Mérito Cultural

Também quero reiterar o meu apreço por esta colaboração estreita entre o executivo e o legislativo, entre o MinC e o Congresso, no sentido de valorizar a cultura brasileira, em suas múltiplas dimensões e expressões, em todos os seus sotaques e caras.

O Relatório de Desenvolvimento Humano - 2004 da ONU destaca o papel estratégico da cultura na atuação dos governos. Também incorpora o acesso à cultura como indicador para avaliar a qualidade de vida. O IDH, a partir de agora, põe a cultura ao lado da educação, da saúde e de outras questões vitais.

A cultura é, portanto, um componente do que chamamos cidadania e um componente do que chamamos desenvolvimento. Para que ela cumpra o seu papel nessas duas áreas, é fundamental que o governo crie um ambiente favorável à sua multiplicação, à sua afirmação. Quem faz cultura é a sociedade, não é o Estado. Mas ao Estado cabe



**amplificar as possibilidades da produção cultural e multiplicar os canais de difusão e as oportunidades de acesso.**

**A cultura também é um dos pontos centrais no que podemos chamar de "projeto nacional". Na globalização de hoje, os países em desenvolvimento têm a possibilidade real de uma inserção soberana a partir de estratégias consistentes no plano do crescimento sustentável, da inclusão social e do desenvolvimento cultural, incorporando as novas economias e as novas tecnologias do campo do conhecimento e da cultura. As indústrias criativas têm um vasto potencial de geração de empregos, renda e felicidade.**

**Cultura, portanto, também é economia, e nesta economia da cultura, nós, brasileiros, temos muito a oferecer.**

**O investimento nesta área é um investimento no desenvolvimento do país, com impactos objetivos e subjetivos sobre a vitalidade da economia e da sociedade brasileira. Cultura gera auto-estima e renda. Cultura faz um país.**

**Que bom, portanto que estamos aqui para falar de cultura, de projetos que podem nos fortalecer ainda mais enquanto cidadãos democráticos e motivados, de projetos que celebram aquilo que somos e temos de melhor. De projetos que foram concebidos para dialogar com as dimensões da cultura enquanto produção simbólica, enquanto direito e cidadania e enquanto atividade econômica, enfim, em suas potencialidades ainda pouco exploradas.**

**O Ministério da Cultura cresceu. Cresceu em gestão, em atendimento, em área de atuação, em território nacional, incluiu dimensões, alimentou expectativas e criou perspectivas. Mas não cresceu em orçamento o equivalente à grandeza da Cultura Brasileira.**

**Quero compartilhar com os senhores parlamentares as linhas de apoio para as políticas públicas de cultura. Sugerimos nossos principais programas de trabalho como objeto de emendas individuais e de bancada. Sugerimos outras linhas de ação para as Comissões pertinentes.**



Conto com a ajuda dos senhores para que possamos contribuir decisivamente para a melhoria do IDH do país, ou seja, para a melhoria do índice de desenvolvimento e da qualidade de vida do povo brasileiro. A cultura é o nosso principal patrimônio. E devemos tratá-la assim, como prioridade, como urgência, como essência.

**Muito obrigado.**